

Criação de Capacidade

A Declaração de Paris refere a criação de capacidade em muitos parágrafos – porque ela é essencial para alcançar resultados de desenvolvimento, fortalecer o controlo, impulsionar o alinhamento da ajuda e estimular a responsabilização. Capacidade não é apenas uma questão de competências; abrange também capacidade governativa, capacidade institucional para formular políticas de desenvolvimento eficazes e para gerir a implementação de um modo que produza resultados, capacidade para gerir a ajuda e coordenar a assistência técnica, e a capacidade de aceitar a responsabilização democrática – ou seja, capacidade dos governos para fornecer informação responsável e transparente, e a capacidade dos parlamentos e organizações civis para responsabilizar os governos. A política económica da capacidade – por exemplo, o funcionamento da função pública e a existência de competências no sector privado e nas universidades – são outros aspectos vitais da criação de capacidade.

A Declaração de Paris sublinha que os países parceiros precisam de assumir a liderança da construção da sua capacidade, com base nas suas estratégias de desenvolvimento de capacidades.

Conclusões do Levantamento de Monitorização da Declaração de Paris de 2008

As avaliações revelam que embora se tenha registado algum progresso, existem limites, tanto reais como percebidos, às capacidades de todos os países parceiros para o exercício da liderança, em particular na formulação e implementação de programas de desenvolvimento de capacidades e na coordenação do apoio dos dadores à criação de capacidade. A maioria dos países parceiros não dispõe de estratégias coerentes e sustentáveis para o desenvolvimento de capacidades e referem uma série de constrangimentos à gestão eficaz da ajuda: administração fraca, com grande rotatividade de pessoal e baixos salários, parlamentos ineficazes e organizações da sociedade civil de carácter instável.

O Levantamento demonstra que a assistência técnica está a tornar-se mais coordenada, embora a assistência técnica liderada e gerida pelos dadores apresente custos elevados e prejudique a capacidade existente pelo facto de substituir pessoal nacional. Muita da assistência técnica concentra-se na formação, mais do que no desenvolvimento organizacional ou institucional.

De acordo com o Levantamento, as agências dos dadores têm também constrangimentos de capacidades e nem sempre fazem as suas prestações dentro do espírito da Declaração de Paris. A delegação de pessoal e de autoridade decisória, das sedes para o terreno, são vistas como uma resposta essencial para resolver estes constrangimentos.



Accra Agenda for Action / A Agenda de Actividades de Acra

A Accra Agenda apela a um reforçar da capacidade dos países parceiros para liderar e gerir o desenvolvimento. Afirma que em conjunto, países em desenvolvimento eadores, deverão sistematicamente identificar áreas em que há necessidade de reforçar a capacidade para executar e fornecer serviços a todos os níveis. O apoio dos adadores ao desenvolvimento da capacidade será ditado pela procura e concebido para apoiar o controlo pelos países, e os adadores e países parceiros trabalharão em conjunto, a todos os níveis, para promover mudanças operacionais que tornem mais eficaz o desenvolvimento de capacidades.

